

Cardoso está otimista com situação do país

■ Presidente afirma que o Brasil tem rumo e apresenta gráficos que comprovam o crescimento da economia e queda da inflação

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso tentou, ontem, reverter o clima de colapso político provocado pela crise do Econômico e mostrar que o Brasil vai muito bem. “Vamos manter farol alto. Chega de olhar para baixo, olhar para trás. Vamos olhar para frente. Temos um grande horizonte pela frente. Nós vamos firmes. O Brasil tem rumo. Deu certo e vai continuar dando certo”, enfatizou ele, ao final de uma entrevista em que expôs as linhas básicas das reformas tributária e administrativa.

Ele exibiu dados que mostram a estabilização da inflação, o crescimento das taxas de investimento e a recuperação da balança comercial. “O governo controla a situação, sabe o que deseja e a população demonstra o seu apoio às propostas do governo. Com isso, nós estamos fazendo com que a economia e a sociedade criem condições para garantir um futuro melhor e mais estável”, insistiu Fernando Henrique. A aprovação das propostas de reforma tributária e administrativa,

que deverão seguir para o Congresso amanhã, irão permitir uma queda mais brusca na taxa de juros, além de proporcionar uma base sustentada para o crescimento da economia.

O presidente abriu sua exposição mostrando que as taxas de inflação ficaram em 12,5% nos primeiros sete meses de governo. “Indiretamente, estamos cuidando do social”, disse o presidente. Ele insistiu que as camadas mais pobres da população foram beneficiadas

com o real. Há um ano, um salário mínimo era de R\$ 64,79 e a cesta básica custava R\$ 104,85. Atualmente, um salário mínimo está no mesmo valor de uma cesta. “Pode ser que o poder de consumo de uma parte da população tenha diminuído, mas o povo, hoje, come muito melhor”, disse o presidente. “Foi a maior distribuição de renda da história do país”.

Em outro gráfico, Fernando Henrique Cardoso mostrou que as taxas de investimento saltaram de

13,4% do Produto Interno Bruto (PIB) em 1992 para 18,5% do PIB. “Ainda é pouco. É fundamental que as taxas aumentem ainda mais, para manter o mais importante, que é a garantia do emprego”, explicou o presidente, exibindo em seguida um quadro que mostrava as taxas de desemprego, em queda.

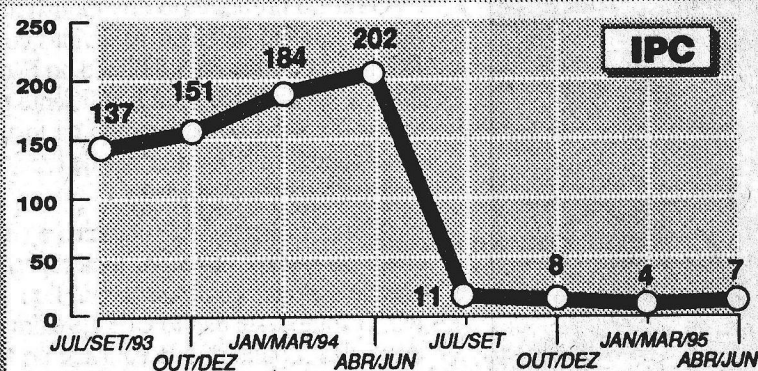
“É fácil governar o Brasil”, afirmou. “Um país que tem investimentos em proporção crescente — não há uma semana em que eu não receba grupos me informando so-

bre novos investimentos no Brasil — um país que sacudi a poeira, você acha difícil governar?”. Ele disse que a situação era muito mais difícil e seu trabalho muito mais complicado quando era ministro da Fazenda, a inflação girava em 30% a 40% ao mês e o Congresso não atuava como interlocutor político, pois havia passado pelas crises do impeachment de Fernando Collor e por uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Orçamento, que terminou com a cassação de parlamentares.

O DIAGNÓSTICO DO PRESIDENTE

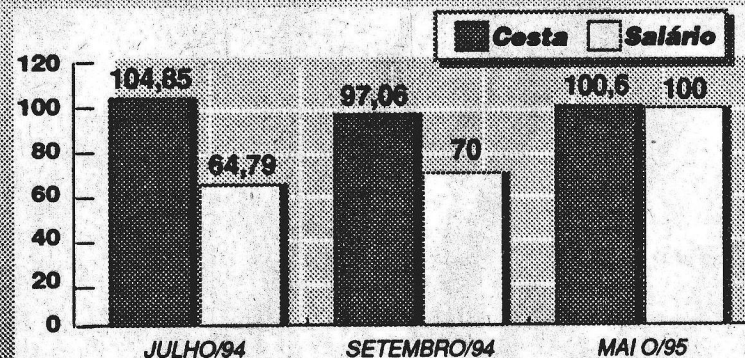
INFLAÇÃO

(Variações trimestrais %)



“A inflação mostra uma evolução muito satisfatória. A inflação acumulada nos sete primeiros meses deste ano foi de 12,5%, a taxa mais baixa em sete meses desde 1973. Caímos de uma inflação potencial de 5.000% ano passado para uma inflação que não deve ultrapassar 24,25% este ano.”

CESTA BÁSICA x SALÁRIO MÍNIMO

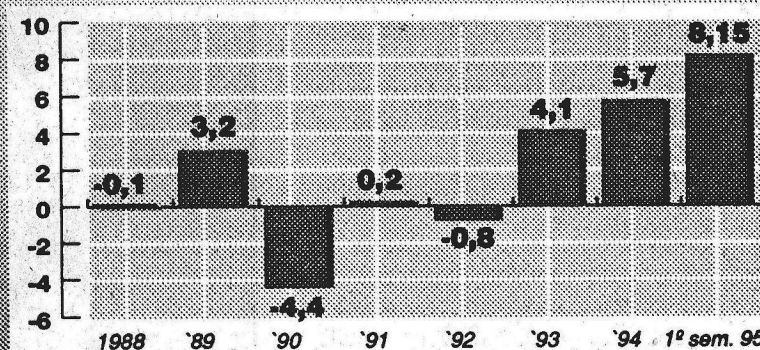


Fonte: Procon/Dieese

“Os efeitos da queda da inflação sobre a renda da população que recebe menos podem ser verificados quando se faz uma relação entre a cesta básica e o salário mínimo. A capacidade de compra aumentou. Nós, através do plano de estabilização, automaticamente estamos cuidando do social.”

CRESCIMENTO DO PIB

(Em %)

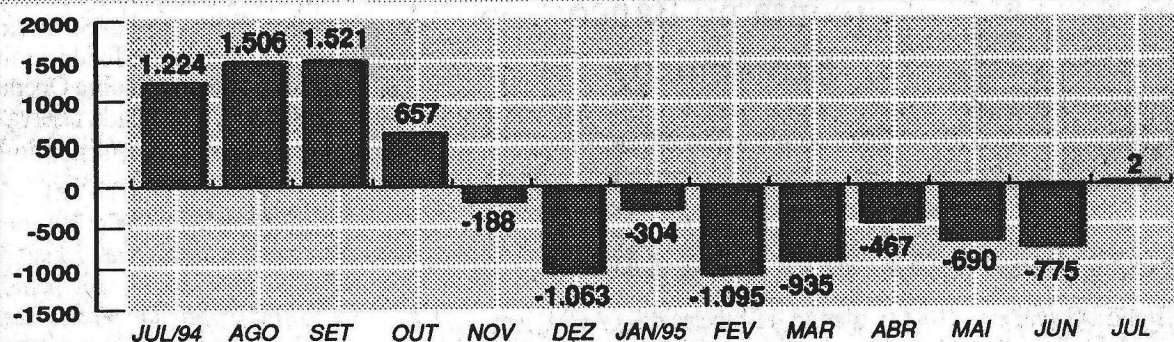


Fonte: IBGE

“A estabilização e a distribuição de renda — a maior distribuição de renda possivelmente já havida na história do Brasil — vieram acompanhadas de um crescimento do Produto Interno Bruto, um crescimento muito interessante porque, em 95, a economia cresceu 8% no primeiro semestre.”

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

(US\$ milhões)

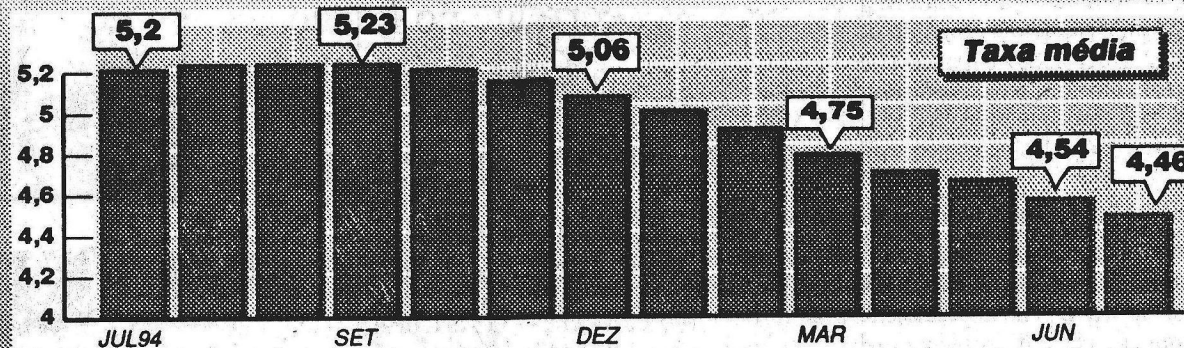


Fonte: Bacem

“O saldo da balança comercial, que vinha sendo afetado desde antes — havia uma perda na balança desde outubro do ano passado — voltou a se recuperar agora em julho. E só não tivemos uma recuperação mais forte em junho porque houve uma importação forte de petróleo e os efeitos das medidas sobre os automóveis não tiveram tempo de se fazer sentir. Daqui por diante, a recuperação vai se fazer com mais clareza.”

TAXA DE DESEMPREGO

(taxa média/últimos 12 meses)



Fonte: IBGE

“O índice de desemprego no primeiro semestre de 95 foi o mais baixo de que nós temos registro. Então, no global, houve aumento de emprego. Isso não quer dizer que não haja problemas. Que em um ou outro setor não haja desemprego; que num ou noutro setor não haja problema para o empresário; que uma ou outra categoria não esteja se sentindo prejudicada. Há problemas. E o governo está atento. Mas, no global, o Brasil tem rumo.”